
**OS DESAFIOS E CAMINHOS PARA ALFABETIZAÇÃO
NO ENSINO NÃO PRESENCIAL:
RELATOS DE RESIDENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DE CODÓ-MA**

**CHALLENGES AND PATHWAYS TO LITERACY IN NON-PRESENTIAL EDUCATION: REPORTS
FROM RESIDENTS OF THE CODÓ-MA PEDAGOGY COURSE**

**LOS RETOS Y CAMINOS DE LA ALFABETIZACIÓN EN LA EDUCACIÓN NO PRESENCIAL:
INFORMES DE RESIDENTES DEL CURSO DE PEDAGOGÍA CODÓ-MA:**

Maria Nayara Oliveira Torres¹
Cristiane Dias Martins da Costa²

RESUMO

A pesquisa apresenta os relatos de experiência de residentes do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, do Campus de Codó, assim como identifica e discute as estratégias e caminhos traçados diante dos novos desafios trazidos pela Pandemia do Covid-19. Desse modo, os residentes responderam a seis perguntas, sendo três abertas e três fechadas através do formulário do *google forms* enviando individual no aplicativo de mensagem instantânea, o *WhatsApp*. Em que relatam que a participação na Residência Pedagógica durante o ensino não presencial foi desafiador e ao mesmo tempo como de grande importância para a formação docente por ter oportunizado o aprendizado do uso das novas tecnologias digitais para lecionar no período da Pandemia do Covid-19. Sendo que inicialmente tiveram dificuldades para manusear as ferramentas digitais para ministrar as aulas e ressaltam a contribuição das formações e oficinas direcionadas ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDIC no processo de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: alfabetização, ensino não presencial, residência pedagógica.

ABSTRACT

The research presents the experience reports of residents from the pedagogy course at the federal university of

Submetido em: 30/04/2022 – **Aceito em:** 19/07/2023 – **Publicado em:** 13/12/2023

¹Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Matemática no ensino fundamental- UFMA. Graduada em licenciatura plena em pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão- campus Codó e bacharel em Administração pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História e Educação de Mulheres (GEPHEM) da UFMA/campus Codó e do grupo de pesquisa Formação docente: letramentos e suas mediações (FORDOC) UFMA/campus Codó.

² Pós-doutora pela Binghamton University, NY/EUA (2018); Doutora em Educação (2013) e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais UFMG (2009); onde também realizou sua graduação em Pedagogia (2006). Na UFMG atuou como pesquisadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE/FaE/UFMG. É Professora Associada da Universidade Federal do Maranhão, lotada no Curso de Pedagogia, Campus Codó. Atualmente faz parte Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica - PPGEEB. Líder do Grupo de Pesquisa em Formação Docente FORDOC, tem experiência na docência na Educação Básica e no Ensino Superior, onde desenvolve trabalhos sobre a Literatura Infantil, Formação de Leitores, Alfabetização e Letramento.

Codó, as well as identifies and discusses the strategies and paths traced in the face of the new challenges brought by the covid-19 pandemic. In this way, the resisters answered the five questions, two open and three closed through the *google* forms sending individual in the instant messaging application, *WhatsApp*. In which they report that participation in the Pedagogical Residence during non-face-to-face teaching was challenging and, at the same time, of great importance for teacher training because it provided opportunities for learning to use new digital technologies to teach during the period of the Covid-19 Pandemic. Since they initially had difficulties in handling the digital tools to teach classes and they emphasize the contribution of training and workshops aimed at the use of Digital Information and Communication Technologies - DICT in the process of literacy and literacy in Portuguese.

KEYWORDS: literacy, non-presential teaching, pedagogical residency.

RESUMEN

La investigación presenta los relatos de experiencia de resistentes del curso de pedagogía de la universidad federal de Codó, así como identifica y discute las estrategias y caminos trazados frente a los nuevos desafíos que trajo la pandemia de covid-19. De esta forma, los resistentes respondieron las cinco preguntas, dos abiertas y tres cerradas, a través de los formularios de *google* que envían individuos en la aplicación de mensajería instantánea *WhatsApp*. En el que informan que la participación en la Residencia Pedagógica durante la docencia no presencial fue un reto y, al mismo tiempo, de gran importancia para la formación docente porque brindó oportunidades para aprender a utilizar las nuevas tecnologías digitales para enseñar durante el período. de la Pandemia del Covid-19. Ya que inicialmente tuvieron dificultades en el manejo de las herramientas digitales para impartir clases y destacan la contribución de capacitaciones y talleres dirigidos al uso de las Tecnologías Digitales de Información y Comunicación - TTIC en el proceso de alfabetización y alfabetización en portugués.

PALABRAS CLAVE: alfabetización, enseñanza no presencial, residencia pedagógica.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Na década de 80 houve uma mudança quanto às práticas pedagógicas usadas para a alfabetização, assim estudos de diversas áreas como a psicologia, antropologia e sociologia. Assim o foco deixou de ser os métodos utilizados e passou a ser a criança. Nesse contexto, surge a necessidade de trabalhar além da decodificação e codificação do sistema alfabético, sendo fundamental trabalhar a leitura e a escrita a partir de práticas sociais em que as crianças estão inseridas. Dessa maneira, surge um novo termo de origem inglesa, o letramento. O termo resume o sentido mais próximo para nomear essa nova necessidade social, na qual se amplia o conceito de alfabetização (BALTAZAR, 2021; SOARES, 2009).

Diante disso, se modificou o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita. Em que se buscou novas metodologias que colocou o professor não mais como o centro e passou a permitir a participação ativa do estudante. Essas modificações foram influenciadas pelo construtivismo, uma vez que anteriormente os métodos mais adotados na educação eram voltados para uma educação bancária e tecnicista (ALMEIDA; SILVA, 2021). Nesse sentido, estudos e pesquisas de áreas que dialogam com a pedagogia foram importantes para se pensar novas maneiras de alfabetização que distanciam do ensino baseado no exercício de memorização (SANTOS, 2007.p.18).

Nesse cenário, as investigações são direcionadas a como a criança aprende e como acontece esse processo. Por entender que “a criança constrói o conceito de língua escrita como um sistema de representação dos sons da fala por sinais gráficos, ou seja, o processo através do qual a criança torna-se alfabética” (SOARES, 2004. p.1-2). Quanto a esse assunto, as psicólogas e autoras argentinas, Emília Ferreiro e Ana Teberosky desenvolveram estudos que contribuíram para a reflexão de novas metodologias para se trabalhar a leitura e a escrita, bem como demonstraram as etapas que envolvem o processo de ensino e aprendizagem da escrita.

Assim Mendonça e Mendonça (2011.p.41) apresentam e discutem as contribuições da obra das autoras, *Psicogênese da língua escrita*, em que partilham do entendimento que “a escrita é uma reconstrução real e inteligente, com um sistema de representação historicamente construído pela humanidade e pela criança que se alfabetiza, embora não reinvente as letras e os números” (MENDONÇA E MENDONÇA, 2011.p.41). Na compreensão de Andrade et. al. (2017, p.12) a respeito dos estudos realizados em Linguística “mostra que a escrita alfabética é a codificação dos sons da fala,” enquanto os “estudos psicológicos acumulam dados sobre o desenvolvimento da linguagem na criança, mostrando que essa noção se desenvolve mesmo antes da escolarização formal”.

Lima et. al (2021) entendem que no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental deve se levar em consideração que há uma diferença entre alfabetização e letramento, apesar de serem complementares. Nesse sentido, Almeida e Silva (2021) compreendem como alfabetizado a pessoa capaz de codificar e decodificar os sistemas de escrita e numérico. De modo que Lima et. al. (2021) descrevem como letrado o indivíduo que tenha domínio e saiba fazer uso social da leitura e da escrita.

Dessa maneira, o professor deve conduzir esse processo de alfabetização com base na aprendizagem da leitura e escrita que não se resume ao exercício de memorização, mas tem de se levar em conta no planejamento das aulas atividade de produção e interpretação que possibilitem a participação ativa do estudante (MENDONÇA E MENDONÇA, 2011; ALMEIDA; SILVA, 2021). De modo que é preciso que se busque usar métodos adequados à etapa da alfabetização dos estudantes e não adotar apenas um método. Assim propiciar “condições em que mais adequadamente se desenvolve esse processo, revelando o papel fundamental de uma interação intensa e diversificada da criança com práticas e materiais reais de leitura e escrita a fim de que ocorra o processo de conceitualização da língua escrita” (SOARES, p.1-2).

Em relação a isso, nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa no ensino fundamental-PCN (1997) apresenta que deve se atentar para essa nova concepção de ensino e aprendizagem da leitura e escrita, de maneira que não se adote mais essa outra concepção fundamentada na memorização, decodificação e codificação. Pois não oportuniza ao estudante

refletir sobre o processo de leitura e de escrita, dificultando a formação de leitores críticos e cidadãos conscientes do seu papel na sociedade. Sendo esse um dos objetivos da educação (BRASIL, 1996).

Nessa direção, a Base Nacional Comum Curricular (2018) no que se referente a língua portuguesa no ensino fundamental apresenta uma concepção de língua como o processo de construção social, histórico e cultura, dessa forma buscar trabalhar alfabetização e letramento, sendo que nesse processo se nota uma atenção para a oralidade e produção de texto, assim como se inclui o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação -TDIC. Assim os estudantes se apropriam dos conhecimentos da língua para que possam fazer o uso da leitura, da escrita e de forma que sejam capazes de argumentar, produzir conhecimento, igualmente de atuar de forma crítica na sociedade.

Quanto ao processo de alfabetização de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) deve ser realizado do 1º ao 2º ano do ensino fundamental anos iniciais. Sendo que “alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante.”

Nesse sentido, a BNCC (2018) está em conformidade com o previsto na Lei de Diretrizes e bases da educação nacional (Lei nº 9.394 de 1996) e Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013) de compreender que o processo de letramento se estende para além dos conhecimentos escolares, bem como de respeitar as experiências, cultura e identidade dos estudantes, assim como que o mundo letrado está relacionado com múltiplas linguagens (BRASIL, 2013.p.38).

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAL DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO-TDIC NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O uso de tecnologias na educação é um tema que vem sendo discutido, de modo que consta na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 artigo 32 que um dos objetivos da educação no ensino fundamental nos anos iniciais é a “compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”. Nesse sentido, nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa no ensino fundamental-PCN (1997) estabelece como conhecimento que devem ser aprendidos “saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos”.

Assim como, na Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) apresenta que diante das mudanças ocorrida a partir das novas tecnologias é preciso que as escolas incorporem o uso dessas tecnologias, para que os estudantes possam saber fazer o uso dessas novas ferramentas

de maneira consciente e tenham capacidade de produzir utilizando a Tecnologia da Comunicação e Informação-TIC. Sendo necessário que a escola esteja preparada para essa nova realidade, bem como que tenha capacitação para os docentes e demais profissionais que atuam na escola.

A respeito disso, por volta da década de 80 a Política Informática Educativa- PIE beneficiou algumas instituições educacionais da rede pública com computadores e o Ministério da educação através do Programa Um Computador Por Aluno-Prouca de 2007, tornou lei nº 12.249 em 2010 e em 2009 realizou entrega de computadores nas escolas públicas e cursos de formação na área de Tecnologia da Informação e Comunicação-TIC para os professores dessas escolas. Assim como o Programa Nacional de Tecnologias Educacional- PROINFO promoveu a capacitação de 396.577 professores que lecionam nas escolas públicas da região do Nordeste (ASSIS, 2008; ADRIOLA, GOMES, 2017; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Santos (2018) reforça que no processo de incluir as novas tecnologias em sala de aula requer do docente outra prática pedagógica, dessa forma buscar caminhos contrários ao ensino bancário e assim entender o estudante como um ser pensante e produtor de conhecimento e não apenas como receptor. Nessa perspectiva, os professores para o incluir nas aulas essas novas ferramentas digitais têm de estarem em constante atenção às mudanças no que diz respeito tanto ao aspecto educacional, bem como para o uso social, de maneira que contribua para o letramento digital dos estudantes (ANDRADE, ANDRADE E PRADO, p.12).

Apesar dos estudos que apontam a importância do trabalho com as Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC, foi em decorrência da Pandemia do Covid-19 que os professores passaram a utilizar de algumas dessas tecnologias digitais para manter o contato com seus alunos, tendo em vista a necessidade do distanciamento social.

Nessa direção, na Lei 9.394 de 1996 de Diretrizes e Base da Educação Nacional no seu capítulo II, seção III, § 4º “o ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.” Em decorrência da Organização Mundial de Saúde - OMS determinar a Covid-19 como pandemia em 11 de março de 2020, foi orientado pelo Ministério da Educação, no dia 29 de maio de 2020, o retorno das aulas de forma não presencial levando em consideração as recomendações do Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovada em 28 de abril de 2020 sobre o ensino não presencial durante a pandemia do Covid-19 (BRASIL, 2020).

O Ministério da Educação do Brasil por meio da Lei nº 14.040 de 18 de agosto de 2020 definiu as normas e orientações para as atividades escolares durante a pandemia do Covid-19. Nesse sentido, estabelece que no ensino não presencial o planejamento das atividades pedagógicas contemple o previsto na Base Nacional Comum Curricular-BNCC, bem como as escolas em

conjunto com o corpo docente e gestores da escola devem construir um roteiro de atividades com as orientações para os educandos e famílias, assim responsabiliza os sistemas de ensino pelos recursos tecnológicos necessário para o ensino não presencial. De modo que ressalta a relevância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDIC para o desenvolvimento das atividades escolares de forma remota (BRASIL, 2020).

De modo que, a pandemia do Covid-19 trouxe a necessidade de uso da Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação -TDIC para retorno das atividades escolares de forma não presencial seguindo as orientações do Conselho Nacional de Educação-CNE, Ministério da Educação brasileiro -MEC e recomendações da Organização Mundial da Saúde- OMS.

No curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, de Codó, existem disciplinas que discutem o uso da tecnologia em sala de aula. Embora nessas disciplinas tenham sido ministradas antes do período da pandemia do Covid-19. Foram direcionadas ao uso da tecnologia digital em sala de aula no ensino presencial com atividades com jogos, quiz *online*, textos multissemióticos, uso de ferramentas do Google com o *forms* e o *drive*. Dessa forma, os conhecimentos apreendidos nessas disciplinas foram importantes para ajudar aos residentes durante o ensino não presencial, mas não foi o suficiente para desenvolver as atividades da Residência Pedagógica.

Até início da pandemia do covid-19 a discussão sobre as tecnologias girava de como inserir as tecnologias em sala de aula e com a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018) se buscou como contribuir para o letramento digital e a imersão na cibercultura, mas como a suspensão das aulas presenciais. A sala de aula passa a ser uma sala virtual de videoconferência do *Meet*, do *Zoom* e outras plataformas digitais. De modo que, exigiu uma nova postura do professor e nova configuração da escola (COSTA. 2020; 2020 LISKA. 2021; WATANABE, et al. 2020).

LETRAR: Letras e Números

O projeto “LETRAR: Letras e Números”, vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó, financiado pela Programa Residência Pedagógica da Capes, foi construído objetivando desenvolver as competências de leitura/escrita e da matemática das crianças do 1º ao 2º ano conforme a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018). Assim como desenvolver atividades de avaliação do nível de alfabetização dos estudantes; produção de diagnóstico das condições das turmas avaliadas; acompanhamento através de monitorias. Sendo ministradas as aulas durante o contraturno com os estudantes que ainda não estão alfabetizados (3º ao 5º ano).

Portanto, o Projeto visou a contribuição na melhoria da qualidade do ensino da rede pública municipal, assim como a redução das desigualdades e problemas de ensino e aprendizagem.

Tendo como base a realidade local e em conformidade com as políticas e diretrizes do sistema nacional de educação. Assim, o projeto foi realizado em duas escolas públicas municipais de Codó, com dois preceptores e vinte residentes.

Em decorrência do alto número de estudantes do 5º ano do ensino fundamental anos iniciais não alfabetizado, o projeto direcionou suas atividades aos alunos do 4º e 5º ano que não estavam alfabetizados. Desse modo, apresento os relatos de experiências de vivências de residentes durante o período da Pandemia do Covid-19.

Dentre as atividades do projeto, destacamos as formações, reuniões semanais organizadas pela docente orientadora, assim como o atendimento remoto realizado com algumas crianças das escolas participantes. Durante as reuniões eram realizadas o acompanhamento do processo de elaboração das atividades realizadas na regência, de modo igual os planos de aula usados para verificação se estamos seguindo os objetivos do projeto e de acordo com a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018).

O projeto propõe uma relação com a BNCC (2018) ao mesclar as duas linhas de ensino: a primeira que indica para a centralidade do texto e o trabalho com as práticas sociais de leitura e escrita; e, a segunda soma a isso o planejamento de atividades que permitam aos alunos refletirem sobre o sistema de escrita alfabética. De maneira que o processo de alfabetização se baseia na concepção construtivista, levando em consideração o desenvolvimento da consciência fonológica e a função social dos gêneros textuais.

O projeto iniciou em novembro de 2020 em que a docente orientadora através do grupo criado com os residentes e receptores usando o aplicativo de mensagens instantânea, o *WhatsApp* comunicou a data da primeira reunião da Residência Pedagógica-RP. Nesse sentido, as reuniões e os palestrantes convidados para o evento de formação todas sempre destacaram a importância do uso social da leitura e da escrita, assim como de contextualizar os conteúdos e conduzir esse processo de alfabetização e letramento levando em consideração essa perspectiva.

No primeiro módulo teve formação, reunião e planejamento de atividade para a regência. No segundo módulo as reuniões continuaram no mesmo dia e horário e deu-se início aos atendimentos não presenciais devido à dificuldade de acesso à internet e ao celular pelas crianças que iriam participar do programa. Após reuniões que foram relatadas dificuldades para realizar as atividades com as crianças via *google Meet*, foi indicado como possibilidade de interação a elaboração de vídeo aulas para fazer os acompanhamentos das crianças que não tivessem como participar das aulas *online*. No terceiro módulo houve encontros de forma remota para a discussão do livro *Alfalettrar*, da professora Dra. Magda Becker Soares e planejamento do retorno das atividades de regência presenciais.

Ressalta-se que o acampamento presencial dos estudantes tardou devido à paralisação das atividades escolares presenciais na rede pública municipal de Codó, que só aconteceram a partir de novembro de 2022. Nesse sentido, a equipe do projeto, juntamente com a professora orientadora e os preceptores, organizou uma sequência didática para trabalhar com a leitura e escrita dos alunos indicados pela escola. O trabalho foi realizado a partir de um diagnóstico para se desenvolver atividades com o foco na leitura literária e nos jogos para a alfabetização.

Considerando que nas escolas públicas municipais de Codó as atividades durante a pandemia aconteceram na sua grande maioria através de atividades fotocopiadas e entregue nas escolas, percebe-se a importância das reuniões, formações e do das aulas remotas em tempos de Pandemia do Covid-19 tendo em vista que é algo novo e desafiador. Nesse sentido, ao se pensar em uma educação que visa a formação cidadã tem que trabalhar dentro do espaço escolar a inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDIC.

METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa pois busca entender um fenômeno em profundidade, não se preocupando com as estatísticas, regras e outras generalizações, o foco é na interpretação dos dados da pesquisa (GIL, 2008). Sendo também considerada descritiva por realizar a partir das observações e vivências que aconteceram ao longo da participação no Programa Residência Pedagógica do curso de pedagogia da Universidade do Federal do Maranhão, campus Codó, que aconteceu de novembro de 2020 até abril de 2022.

O subprojeto “LETRAR: Letras e Números” tem foco na alfabetização e letramento de estudantes do ensino fundamental anos iniciais da rede pública. No intuito de verificar a importância e os desafios do projeto na perspectiva dos residentes, foi elaborado um questionário feito no *Google forms* com três questões fechadas e três perguntas abertas direcionada aos desafios, estratégias e caminhos traçados para desenvolvimento das atividades de alfabetização no ensino não presencial. O questionário *online* foi disponibilizado pelo aplicativo de mensagem instantâneo, o *WhastApp*.

Do total de vinte residentes do projeto, dez acadêmicos do 8º período responderam ao questionário. Desse modo, a pesquisa busca discutir os desafios vivenciados pelos residentes do Programa Residência Pedagógica, bem como identificar as estratégias usadas para alfabetização no ensino não presencial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a Pandemia em que algumas escolas adotaram o ensino remoto, em que outras trabalhavam no ensino híbrido, na cidade de Codó, estado do Maranhão, as escolas públicas municipais utilizaram no ensino não presencial dos anos iniciais a entrega de atividades fotocopiadas, como já mencionado. Essas atividades foram elaboradas pelos docentes, sendo entregue semanalmente junto com o roteiro de orientação.

Nesse cenário, sete dos dez residentes destacam que entre os desafios enfrentados durante as atividades remotas, a maior dificuldade foi dos estudantes participantes do projeto não terem acesso à internet e celular. Desse modo, não conseguiram ter maiores contatos com as crianças, fato que dificultou a interação e relação afetiva com o estudante e os profissionais da escola. Sendo as atividades realizadas através do aplicativo de videoconferência o *Meet*, de vídeo chamada pelo *WhatsApp* e pelo envio de vídeo aulas produzidas.

Em relação a isso, os participantes contam que foi desafiador participar do Programa Residência Pedagógica durante a pandemia. Em que se fez necessário usar as tecnologias digitais da comunicação-TDIC para o desenvolvimento das atividades de alfabetização no ensino não presencial. Tendo em vista que elas ainda não tinham domínio sobre os recursos tecnológicos disponíveis de forma gratuita que podem ser usados para o ensino e aprendizagem da leitura e escrita.

Assim como, ainda havia uma certa confusão quanto ao ensino não presencial em que se passou a usar o ensino remoto emergencial -ERE como sinônimo do ensino em Ensino à Distância - EaD, mas o ERE foi uma forma de retornar as aulas não presenciais de uma maneira remota como aulas síncronas, que são em tempo real e as aulas assíncronas com atividades como as utilizadas na rede municipal de ensino, as atividades fotocopiadas.

Em relação a isso, as residentes relatam a importância da leitura e discussão dos textos da professora Dra. Magda Soares e da formação com onze encontros com a temática “Desafios e possibilidades de se alfabetizar letrando”. Pois possibilitou aprender a respeito das ferramentas digitais úteis para ministrar durante o isolamento social, bem como que podem ser usadas nas aulas presenciais e assim como a relação do Ensino de Língua Portuguesa e TDIC como previsto na BNCC (2018).

Desse modo, as formações direcionadas ao tema de TDIC no processo de alfabetização oportunizou experiências e aprendizagens. Entretanto, sentiam-se inseguras devido à falta de interação, de se comunicar sem ter esse contato visual, pois os estudantes assim como elas estavam se adaptando a essa nova ferramenta usada. Por isso, não se sentiam à vontade para ligarem a câmera durante as aulas pelo *Meet*.

Em decorrência disso, por vezes tiveram dificuldade para fazer o acompanhamento da aprendizagem do educando. Conseqüentemente, trabalham por mais tempo de formas diferentes o mesmo conteúdo por não ter o *feedback* de que o estudante estava conseguindo aprender. E apesar dos desafios, os residentes buscavam conhecer as preferências dos estudantes para construir atividades que fosse interessante e de acordo com o nível de aprendizagem.

De modo que, os residentes que ministravam as aulas por meio de vídeo aulas produziram um vídeo de apresentação pessoal. Assim, numa tentativa de criar uma relação entre professor e aluno, bem como os que ministravam aulas online pelo *Meet* no primeiro dia de aula, foi destinado para se apresentar e conhecer o estudante. Nessa direção, os residentes usavam o *WhatsApp* para disponibilizar livros infantis *online* e em *pdf*, bem como indicavam jogos educativos alfabetização e letramento em Língua Portuguesa. Sendo que esses jogos eram gratuitos e podem ser usados *online* e *offline*.

Silva e Pancher (2021) discutem sobre a afetividade nas aulas no ensino não presencial em que trazem relatos de experiências de participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. Assim se percebe que nesse ensino é difícil construir uma relação de afetividade que de certa maneira afeta o processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, “o afeto se mostra como parte indispensável da relação professor-aluno numa perspectiva progressista e emancipatória da educação” (SILVA e PANCHER, 2021. p.03). Os residentes sentiam que o virtual não possibilita uma aproximação, interação e relação afetiva entre professor e aluno. Por conseqüente, dificultou o processo de organização e planejamentos das atividades de alfabetização.

No entendimento de Ribeiro (2011) “a aprendizagem não está focada somente nos conteúdos, mas, sobretudo, na questão que se impõe entre professor e aluno, e isso pode estimular ou não o aprendizado, independentemente dos conteúdos”. Assim a afetividade, é importante para construir uma relação afetiva, de confiança e parceria entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem, tendo sido no período da pandemia percebido pelos residentes participantes dessa pesquisa.

Os residentes relatam que no período de regência foi muito importante e proporcionou novos conhecimentos que são necessários para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, de igual modo para a formação docente que requer de acordo com os residentes criticidade, formações constantes para apreensão de novos saberes relacionados aos conteúdos do currículo oficial e metodologias de ensino. Principalmente, porque no primeiro módulo do Programa ter sido de formação como palestras e estudos de textos de alfabetização e letramento. Dentre as aprendizagens se destaca as oficinas de produção e edição de vídeo realizadas por cinco

residentes durante dois dias. Nessas oficinas foram de indicação dos aplicativos gratuitos, descrição dos recursos e demonstração de uso para produção de vídeo aula.

Quanto a formação docente Leite et. al (2018) defende uma educação em que as práticas pedagógicas possibilitam a interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, uso de tecnologia e métodos inovadores para ministrar os conteúdos do currículo oficial. Nesse processo de inserir TDIC nas aulas deve se levar em consideração que é um recurso que requer uma postura de mediação do professor e protagonismo do educando. Assim como buscar apreender a respeito do uso escolar e social da TDIC. Sendo esse um dos desafios vivenciados pelos residentes para lecionar durante o ensino não presencial.

Na compreensão de Silva (2021) a escola precisa incluir TDIC de forma integrada com os objetivos educacionais para que os estudantes possam desenvolver novas habilidades e competências. Nesse sentido, os residentes reforçam que as formações e oficinas para o uso pedagógica das tecnologias digitais da informação e comunicação-TDIC no ensino não presencial foram muito importantes para que pudessem planejar as atividades de alfabetização, bem como ampliaram o conhecimento acerca TDIC na educação, dessa forma conheceram outros aplicativos que permitia interação nas aulas remotas.

Nessa direção, esse conhecimento apreendido foi usado para pensarem estratégias usadas para alfabetização no ensino não presencial em que são atividades fotocopiadas de alfabetização, *Jamboard* (quadro virtual de interação em tempo real) nas aulas pelo *Meet*, jogos *online* e *offline* de alfabetização, aplicativos *Inshot*, *Canva*, *VideoShow* e *KineMaster* para produção e edição de vídeos educativa e aulas *online* pelo *Meet*.

Em que esses aplicativos eram ‘baixados’ no aparelho celular dos residentes, sendo que muitos não possuíam computadores. Por isso, eles tinham dificuldades para armazenar no celular os documentos como textos de estudos, livros de literatura infantil, os vídeos aulas e até os próprios aplicativos para produção e edição. Dessa forma, saber usar o *Drive* foi muito útil para eles e ainda usava o *WhatsApp* pessoal para conversar com os estudantes e os pais e ou responsável deles. Tendo em vista que os estudantes que possuem internet em casa e o aparelho celular não sabiam como fazer o *download* do aplicativo do *Google Meet*, os residentes os instruíram por meio de conversas no *WhatsApp* e assim conseguiram assistir às aulas *online*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os relatos dos dez residentes do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA foi possível conhecer mais como foi o período do ensino não presencial nas escolas públicas municipais de Codó, Maranhão. Em que se percebeu que os maiores desafios vivenciados foram em relação a falta de equipamentos tecnológicos necessários para

as aulas remotas pelos estudantes e o fato de não conseguirem estabelecer vínculos afetivos com os educandos por meio das aulas *online*.

Nesse sentido, se observou um empenho da professora coordenadora e dos residentes em buscarem estratégias à medida que surgiu uma dificuldade. Como a dificuldade de acesso a internet e celular. Diante disso, passaram a produzir vídeo aula. Dessa forma, os que ministravam aulas online, buscaram recursos do *Google* para tornar as aulas mais interativas e interessantes para os estudantes. Ainda indicavam jogos educativos gratuitos de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e disponibilizam livros infantis *online* e em *pdf* para os estudantes por meio do *WhatsApp*.

De modo que interferiu no acompanhamento da aprendizagem dos alunos, em contrapartida essa experiência oportunizou aos residentes importantes aprendizagens do uso pedagógico das novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDIC, principalmente a respeito da alfabetização na perspectiva das práticas sociais, bem como o definido na Base Nacional Comum Curricular-BNCC, assim como o proposto pela professora Dra. Magda Soares. Com isso, a participação na Residência Pedagógica desenvolvendo atividades do projeto LETRAR: Letras e Números foi de grande importância para a formação docente dos residentes.

REFERÊNCIAS

ADRIOLA, Wagner Bandeira. e GOMES, Carlos Adriano Santos. Programa Um Computador Por Aluno (PROUCA): uma análise bibliométrica. **Educar em Revista**, n. 63, p. 267-288, Curitiba. 2017. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0104-4060.48230>. Acesso em mar. de 2022.

ALMEIDA, Vítor Sergio de, SILVA, Graziene Dantas da. A alfabetização e o letramento no ensino fundamental sob a perspectiva de Emília Ferreiro e Magda Soares e o prescrito nos documentos educacionais brasileiros. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 46. Minas Gerais. 2021.

ANDRADE, Paulo Estevão; ANDRADE, Olga Valéria Campana dos Anjos; PRADO, Paulo Sérgio T. do. Psicogênese da língua escrita: uma análise necessária. **Caderno de pesquisa**. V .47. n. 166. São Paulo. 2017.

BALTAZAR, Lorryne Alves dos Santos. Letramento e alfabetização na primeira infância em tempos de Pandemia. Goiânia. 2021. 18f. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Letras) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão**.



Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Ministério da Educação -MEC. Brasília. 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília.2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica.** Ministério da Educação-MEC. Brasília, 2013

COSTA, Gercimar Martins Cabral. O papel do professor com o uso das TDIC. **Congresso Internacional de Educação e Tecnologias/Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância.** São Carlos. 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1373>. Acesso em: 13 jul. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEITE, Eliana Alves Pereira; RIBEIRO, Emerson da Silva Ribeiro; LEITE, Kécio Gonçalves; ULIANA, Marcia Rosa. Formação de profissionais da educação alguns desafios e demandas da formação inicial de professores na contemporaneidade. **Educ. Soc.**, v. 39, nº. 144. Campinas. 2018.

LISKA, Rodrigues Geraldo Jose. Cultura digital, linguagens e TDIC na BNCC e na BNC- Formação no contexto da pandemia. **Revista Linguagem**, v. 40, São Carlos. 2021.

LIMA, Luís Alberto Libânio; ABREU, Pollyana Vieira de; COSTA, Luciane Silva da; VIERA, Taísa Resende de Moraes; COSTA, Eva Pereira da Costa. O USO DE TECNOLOGIA: PERSPECTIVAS DO LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO. **Revista Philologus**, Ano 27, n. 79. CíFEFiL .Supl. Rio de Janeiro. 2021.

MENDONÇA, Onaide Schwartz; MENDONÇA, Olympio Correa de. Psicogênese da Língua Escrita: contribuições, equívocos e consequências para a alfabetização. **Unesp e Unifesp.** São Paulo. 2011.

MENDONÇA, Onaide Schwartz; MENDONÇA, Olympio Correa de. Psicogênese da Língua Escrita: contribuições, equívocos e consequências para a alfabetização. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Pró-Reitoria de Graduação. Caderno de formação: formação de professores: Bloco 02: Didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 2. p. 36-57. (D16 - Conteúdo e Didática de Alfabetização). Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40138>. Acesso em 10 de mar. de 2022 ano.

RIBEIRO, Márden de Pádua. Contribuição da psicanálise para a educação: a transferência na relação professor/aluno. **Psicol. educ.**, n. 39. São Paulo, 2014.

SOARES, Magda Becker. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**, São Paulo, 29 de fev. de 2004.

SANTOS, Wéllia Pimentel. Tecnologias da Informação e comunicação (TICs) e suas possibilidades de uso no ensino de língua portuguesa. **Revista Desempenho**. n.28, v.1, Brasília. 2018.

SILVA, Murilo De Godoi Caldeira Da e PANCHER, Andreia Medinilha. A afetividade através das telas: inquietações a partir do pibid – subprojeto geografia (Unesp Rio Claro). **Anais do VIII ENALIC**. Campina Grande: Realize Editora, 2021.

WATANABE, Flávio Yukio et al. formação docente em metodologias ativas e o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (tdic) no ensino remoto emergencial. **Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**. São Carlos. 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1810>. Acesso em: 10 jul. 2023.

APÊNDICE

1- As atividades no ensino não presencial foram realizadas.

- Meet (Aplicativo de videoconferência)
- Vídeo aula (produção de vídeo educativo)
- Vídeo chamada pelo WhatsApp (aplicativo de mensagens instantâneas, WhatsApp)
- Opção para acrescentar outras atividades não descritas

2- Para você como foi participar da residência pedagógica durante a pandemia e planejar as atividades de regência usando as tecnologias digitais da informação e comunicação-TDIC para o ensino não presencial.

3- Durante o período de regência quais foram as dificuldades enfrentadas para realizar as atividades no ensino não presencial?

- Acesso à internet e celular do aluno
- Não saber usar as ferramentas digitais disponíveis
- Não vivenciar a experiência no ambiente escolar e não ter uma relação afetiva com os estudantes e profissionais da escola.

4- Para você como foram as formações/ e oficinas para o uso pedagógica das tecnologias digitais da informação e comunicação-TDIC no processo de alfabetização e letramento no ensino não presencial.

5-Quais estratégias usadas para alfabetização no ensino não presencial?

- Jogos online e offline de alfabetização
- Atividades fotocopiadas de alfabetização

- Jamboard (quadro virtual de interação em tempo real) nas aulas pelo Meet
- Aplicativo de produção e edição de vídeo educativo

6-Para você, como a Residência Pedagógica foi importante para a sua formação docente?

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Residência Pedagógica, ao grupo de pesquisa FORDOC e Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.